Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2018

A DANÇA COMO MELHORIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Isabella de Almeida Cunha[1]; Marcelle Santos dos Reis[2]; Henrique Alves Xavier[3]; Rivani Lopes Negreiros[4]

Resumo

Os novos paradigmas mundiais apontam para a necessidade de um tratamento mais humanizado com pessoas que apresentam deficiência, atendendo este princípio, a dança pode ser um instrumento humanizador e de compromisso com os deficientes, entre eles, o deficiente visual. A limitação do indivíduo com esta deficiência está relacionada à percepção visual, entretanto suas outras fontes de percepção estão intactas e possibilitam a aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo analisar a dança como melhoria da consciência corporal de crianças com deficiência visual, como instrumento de socialização, aprimoramento de habilidades básicas e dos padrões fundamentais do movimento. Através desta pesquisa foi possível concluir que a dança possui um valor significativo para aprimoramento da coordenação, noção espacial, autoestima, concentração, segurança e socialização, entre outros tantos pontos positivos, contribuindo assim de forma significativa na vida dos deficientes visuais. Possibilita a superação de limites impostos pela deficiência, ampliando as possibilidades motoras com a execução de movimentos conscientes, promovendo a melhoria do equilíbrio e da locomoção, da realização pessoal e propicia uma vida ativa. A pesquisa caracteriza-se quanto aos meios como uma pesquisa bibliográfica, feito através de uma revisão de literatura realizada com livros que versam sobre inclusão social, dança, dança associada a pessoas cegas e artigos acadêmicos pesquisados no google acadêmico, google books e demais sites onde encontram-se produções científicas que discutem essa temática.

Palavras - chave: Deficientes visuais. Dança. Consciência Corporal.

Abstract

The new world paradigms point to the need for a more humanized treatment with people with disabilities, given this principle, dance can be a humanizing

[1] Acadêmica do 8º período do Curso de Bacharel em Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. e-mail: isaaacunha22@hotmail.com;

[2] Licenciada e Bacharel em Educação Física, mestre em Ciências do Esporte, Recreação e Lazer. Professora da Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni/MG. e-mail: cellereis@hotmail.com;

[3] Professor na Faculdade Presidente Antonio Carlos de Teófilo Otoni- MG, email: riquexavi@yahoo.com.br;

[4] MSc. em Ciências da Educação Superior, professora na Faculdade Presidente Antonio Carlos de Teófilo Otoni – MG. Email: rivaninegreiros@bol.com.br

instrument and commitment to the disabled, including the visually impaired. The limitation of the individual with this deficiency is related to visual perception, however his other sources of perception are intact and enable learning. This work aims to analyze dance as an improvement of the body awareness of children with visual impairment, as an instrument of socialization, improvement of basic skills and fundamental movement patterns. Through this research it was possible to conclude that dance has a significant value for improving coordination, spatial notion, self-esteem, concentration, safety and socialization, among other positive points, thus contributing significantly to the lives of the visually impaired. It makes it possible to overcome the limits imposed by disability, increasing motor possibilities with the execution of conscious movements, promoting the improvement of balance and locomotion, personal fulfillment and provides an active life. The research is characterized in terms of media as a bibliographical research, done through a literature review carried out with books that deal with social inclusion, dance, dance associated with blind people and academic articles researched in google academic, google books and other sites where there are scientific productions that discuss this theme.

Keywords: Visually impaired. Dance. Corporal conscience.

1 Introdução

Existem aproximadamente no Brasil, mais de seis milhões e meio de pessoas que possui deficiência visual, contendo quinhentos e oitenta e dois mil cegas e seis milhões com baixa visão, de acordo com dados da fundação tendo como base no Censo 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Percebe-se que os indivíduos com deficiência visual apresentam algumas diferenças, conforme aponta (FREITAS e CIDADE, 1997, p.3), dificuldades com a falta de equilíbrio, dependendo quase sempre de outra pessoa para se locomover, expressão corporal e facial insuficientes, dificuldades como coordenação motora, não lateralidade e direções estabelecidas, apresentam problemas posturais e uma falta de iniciativa para ações motoras, tudo isso dissimulando de forma direta no seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo.

A educação física tem fortes potencialidades para atuar no sentido de proporcionar uma melhora no equilíbrio, na locomoção, na socialização do deficiente visual através dos esportes, fazendo com que a criança se interaja

nas atividades de forma dinâmica e lúdica e a dança proporciona tudo isso, sabendo-se ainda que o contato com a dança é uma forma de ajudá-los a sentir, perceber, conhecer e aprender pois, a dança é um instrumento que contribui de maneira positiva e relevante para a autonomia dos seres humanos em diversas idades e diversas condições de limitações.

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a dança como melhoria da consciência corporal de crianças com deficiência visual, como instrumento de socialização, aprimoramento de habilidades básicas e dos padrões fundamentais do movimento. Para desenvolver a pesquisa, e em aquiescência com o objetivo proposto, fez-se a seguinte pergunta: Quais as contribuições da dança para melhoria da consciência corporal de crianças com deficiência visual?

A partir dos elementos acima situados, entendeu-se como fundamental estudar e analisar: a deficiência visual, a deficiência visual e a consciência corporal, a dança para crianças com deficiência visual, estratégias dançantes e métodos de trabalho para a consciência corporal do deficiente visual, dança e a melhoria da consciência corporal para crianças com deficiência visual.

A pesquisa caracteriza-se quanto a abordagem como uma revisão de literatura, realizada por meio de análise de livros de Educação Física sobre inclusão social, dança e artigos acadêmicos pesquisados no google acadêmico, entre outros.

2 A deficiência visual.

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de gravidade visual pode variar, o que gera dois grupos de deficiência: Cegueira – há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita. Baixa visão ou visão subnormal – caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais. (MINAS GERAIS, 2007)

Para entender a distinção que diz respeito à cegueira e baixa visão adota-se um procedimento de caráter exclusivamente didático, pois o estigma que sofrem as crianças, sejam elas cegas ou de baixa visão, não se distingue pela condição visual que possuem, já que é o mesmo que acompanha todas as crianças com necessidades especiais.

No entanto, esses significados, ainda que na maioria das vezes aceitos no meio científico, não dar a entender que a criança com deficiência visual tenha um potencial inadequado de aprendizagem. O compromisso com a formação dessa criança exige uma prática educacional voltada à compreensão da realidade social, dos direitos e das responsabilidades em relação à sua vida pessoal.

A deficiência visual impõe restrições ao desenvolvimento confiante e seguro da criança no ambiente, contribui no conhecimento do próprio corpo, e na inter-relação entre as coisas e os indivíduos no ambiente.

Fazzi (2002) afirma que a visão não é uma função independente, pois está interligada ao desenvolvimento psicomotor da criança. Uma criança com visão normal desenvolve com facilidade seus mecanismos sensoriais, já aquela com deficiência visual é prejudicada no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, agilidade e na mobilidade, podendo desenvolver assimetrias posturais compensatórias.

Ainda que a criança esteja com a visão comprometida, o desenvolvimento de assimetrias posturais compensatórias pode ocorrer mediante atividades físicas diversas, sendo necessária a presença de uma consciência corporal que promoverá o seu equilíbrio, melhor coordenação motora, reconhecimento do espaço, entre outros elementos que são inerentes à pessoa que possui a consciência do corpo.

2.1 A deficiência visual e a consciência corporal.

A deficiência visual, impõe restrições à competência de movimento livre, seguro e confiante da criança no ambiente. Atuar autonomamente é basal para uma criança com deficiência visual, pois, o movimento é fonte de ação, da construção do conhecimento, da relação sensorial e da aprendizagem.

De acordo com Farias (2004), a sequência do desenvolvimento da criança cega é igual ao da criança com visão normal, porém ocorre em ritmo mais lento, entendendo que a cegueira é fator de restrição ao artifício de desenvolvimento, especialmente pertinente à postura e aos deslocamentos no ambiente.

A percepção e ação no ambiente formam o esquema mental da realidade e um costume que ofereça conhecimentos diversificados que pode beneficiar o desenvolvimento como um todo. Porém, caso a criança com deficiência visual não seja acirrada a usar os sentidos remanescentes (tato, audição, gustação e olfato) objetivando conhecer a realidade, poderá existir dificuldade de representação e para a construção de conceitos pertinentes ao mundo exterior.

O movimento, além de envolver atos motores, abrange também a extensão comunitária no sentido de uma abrangência com a sociedade, considerando aqui o direito que as pessoas têm, de ir e vir. Para Bourdieu (1989), o espaço de relações é tanto real quanto o espaço geográfico, alargando a extensão do indivíduo, oportunizando a variar a rede de relações corporais e de sociedade. Andar nos distintos espaços, possibilitará à pessoa com deficiência visual, estímulos da memória e da organização espaço-temporal no sentido de propiciar máxima interação com a sociedade, impedindo o seu isolamento e consentindo movimentos do corpo.

Através do corpo, o indivíduo deve alagar vários espaços, utilizando a locomoção e orientação. Merleau-Ponty (1994: 341) diz: a direção, ou seja, a forma de se orientar no espaço não corresponde a uma condição aleatória do objeto, é onde me percebo e tenho consciência deste objeto. Desta forma, o corpo é compreendido na orientação espacial a partir da consciência corporal. Do mesmo modo, como se tem consciência da existência de objetos, deve-se incluir também consciência do próprio corpo.

Para Melo (1997), torna-se importante compreender o corpo, essa compreensão abrange o âmbito da consciência que se apresenta em um nível mais complexo e mais determinado para a interação do homem.

De acordo com Lê Boulch (1983), os aspectos subentendidos nas atividades a serem desenvolvidas com o corpo, por meio da consciência corporal compõem a coordenação óculo-manual, coordenação dinâmica geral,

lateralidade, interiorização, segmentos corporais, percepção-temporal, percepção-espacial.

A aprendizagem aqui referida remete ao entendimento de que uma criança com deficiência visual necessita de uma maior atenção para aprender e internalizar questões inerentes ao corpo para que assim tenha uma consciência corporal, com variadas técnicas de intervenção através da atividade física, que trazem benefícios à criança como os diversos tipos de dança.

3 A dança para crianças com deficiência visual.

A dança é uma “linguagem natural” por meio da qual os seres humanos transmitem significados com performances organizadas, tipicamente acompanhadas por música e fantasias. A dança ocorre numa miríade de formas e com múltiplas funções. (TURNER, 2014, p.333).

Essa diversidade de funções é inerente às práticas culturais de um povo em um espaço e em um tempo, portanto a diversidade cultural que caracteriza o país possui expressões que são confirmadas na dança de maneira mais expressiva, estabelecendo diversas condições de aprendizagem. (BRASIL, 1997).

Conforme Coutinho (2009), sendo o corpo entendido como uma associação de membros vitais e que necessita de cuidados, o movimento é entendido como uma condição fundamental para favorecer e potencializar a saúde do corpo. O movimento é caracterizado como uma série de exercícios e cada ser humano possui aspectos específicos que os possibilita a executar tais exercícios, neste caso pode-se apontar a dança como sendo uma sequência de movimentos que apresentam em uma manifestação artística que utiliza o próprio corpo como aquele que transmite sentimentos, movimentos e vivacidade.

O corpo está em constante desenvolvimento, daí o corpo da criança tem as suas especificidades que necessitam ser entendidas em seu tempo. A criança tem um corpo que é ativo no espaço que assume, comunica e interage com os outros que se encontram ao redor.

A dança proporciona uma mobilidade expressiva, quando se refere à dança relacionada à criança há que se compreendê-la enquanto atividade que estimula e desenvolve positivamente as suas habilidades, neste sentido conduzindo a consciência corporal, desenvolvendo habilidades psicomotoras, estimulando a interação social, estabelecendo gestos e movimentos praticados no dia a dia, além disse possibilitando o seu desenvolvimento quanto à orientação tempo-espaço preservando e estimulando o potencial criativo-imaginário. (ESPAÇO CORPORAL, 2004).

Para o deficiente visual, a dança permite a superação de desafios determinados pela ausência da visão, alargando condições motoras com a prática de movimentos conscientemente organizados. Aflige aspectos que possibilitam a organização e construção do pensar, assim como também a capacidade criadora e a percepção de tempo-espaço melhorando o equilíbrio e a postura corporal.

Neste sentido nota-se uma efetiva contribuição da dança para o deficiente visual que ao interagir com esta atividade física está sendo contemplado com momento de prazer e também melhorando a consciência corporal e espacial o que é um ganho significativo no contexto da sua melhor qualidade de vida.

É necessário entender que as capacidades e habilidades da criança com deficiência visual não estão restritas, a sua maneira organizativa e de percepção processam de forma distinta em função da sua deficiência sensorial. Ao dançar e sentir esse momento dançante, as crianças são oportunizadas a usar suas capacidades, encontrar suas habilidades e cultivar suas potencialidades, aumentando a sua autonomia mediante a sua expressão corporal.

3.1 A dança e a expressão corporal da criança com deficiência visual.

A dança tem configurações que a definem enquanto tal. A dança emerge quando no corpo se delineia, de maneira bastante articulada um definido tipo de circuitação neuronal/ muscular. Este desenho, essencialmente ele, apresenta atitude de um pensamento. Quando isso acontece no corpo, ele baila, tornando esse momento singular, principiante, inaugurando o momento

da dança. No entanto, quando a dança surge no corpo já percebe-se que o caminho atinge um ponto de formação. Quando lá se instala, a dança inaugura uma outra cadeia de circuitação para o corpo. As causas que interrompem esse trânsito apresentam as mesmas características daquelas que acontecem no cérebro humano. (KATZ, 2005, p. 52).

Sendo a dança um movimento expressivo, significativo e prazeroso que tem corpo e mente como elementos essenciais, a criança deve ser inserida neste mundo de vivências e convivências com o ritmo, o corpo, mente e o social. Então, ao se tratar da dança com crianças, incluir as que apresentam deficiência visual é uma responsabilidade social, pois as crianças com deficiência visual precisam vivenciar experiências corporais que permitam o elo ao seu redor, assim como também com outras pessoas.

Llinás (2002) assegura que “mirar é uma forma sutil de tocar”; observando esta ideia é possível pensar que na ausência da visão “tocar é uma forma diferente de ver”; isto é, utilizar a audição para “sentir” o ritmo e o tato para “perceber” o movimento e a relação com o corpo.

A dança para o deficiente visual precisa ser uma experiência na qual aconteça uma interação e um compartilhamento de elementos, no contato corporal com a percepção de especificidades de outros corpos, o contato com o outro possibilita que perceba o movimento realizado pelo outro, consentindo o reconhecimento das agilidades de movimento do seu corpo e mostrando ideias corporalmente, se nutrindo de propriedades sensitivas e motoras que se relacionam com a à marcha, ao equilíbrio, à força, à flexibilidade e ao tônus muscular.

Oportunizar a criança que apresenta deficiência visual a interação com a dança é uma maneira de permiti-la a sentir, conhecer, perceber e aprender. Contudo, praticando e sentindo a dança, a criança se apropria de oportunidade de aproveitas suas aptidões, encontras suas habilidades e empreender suas potencialidades, alargando a sua autonomia. É certo que a autonomia da criança deficiente visual ocorre quando se sente segura em relação à sua percepção corporal, espacial e de suas condutas motoras.

4 Dança e a melhoria da consciência corporal para crianças com deficiência visual.

Em concordância com Farias (2004), já estudado anteriormente neste texto, entende-se que a criança deficiente visual pode apresentar um bom desempenho na dança, entretanto são indispensáveis o incentivo, o apoio e um trabalho mais determinado para que tenha uma melhor consciência corporal. Esta consciência é um elemento fundamental para o desenvolvimento da motricidade humana, que segundo TOJAL (2004) (...) a compreensão de que o homem é um ser itinerante e prático a caminho da transcendência; e a motricidade é a capacidade para o movimento dessa transcendência. Portanto, (...) a Ciência da Motricidade Humana é a ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras.

Então, consciência corporal e motricidade são ganhos importantes para o deficiente visual mediante a dança, que ademais, ao relacionar-se com outras pessoas no espaço da dança, que compreende um espaço eminentemente social vai sentir-se contemplada com um maior envolvimento de lazer e de socialização.

É pacífico que a pessoa com deficiência visual quando não estimulada ainda quando criança para sua autonomia, pode ter comprometida suas possibilidades de orientação e de movimentar de maneira mais segura e independente, havendo seus movimentos restritos devido à sua limitação sensorial, entretanto a dança pode amparar o deficiente visual, permitindo a ele uma melhora em situações da sua rotina.

Por meio da dança, o indivíduo com deficiência visual estabelece seu ritmo próprio de aprendizagem por meio da experimentação, do contato corporal, do toque, da exploração do ambiente e dos sons. As experiências produzidas nestes experimentos são levadas para as atividades do dia a dia.

Através do corpo, o indivíduo deve ocupar diversos espaços, utilizando a locomoção e orientação. Merleau-Ponty (1994: 341) fala: “a orientação no espaço não é um caráter contingente do objeto, é o meio pelo qual eu o reconheço e tenho consciência dele como de um objeto.” Ou seja, o corpo é reconhecido na orientação espacial a partir da consciência corporal. Assim, como se tem consciência da existência de objetos, deve-se ter também consciência do próprio corpo.

5 Considerações finais.

Esse trabalho foi desenvolvido refletindo sobre aspectos inerentes à educação física, à criança com deficiência visual, a dança e a consciência corporal. Foi apresentado estudos que potencializam a dança como uma atividade física que proporciona prazer, contato social, motricidade, espacialidade entre outros.

Posteriormente pode-se evidenciar a dança como melhoria da consciência corporal de crianças com deficiência visual, sendo ela capaz de potencializar as capacidades e habilidades corporais, proporcionando a percepção do mundo, do outro e de si mesmo.

Como instrumento de socialização fica evidente a importância da dança, pois a atividade traz o bem-estar físico com o aumento da disposição e o fortalecimento muscular, além disso promove o autoconhecimento, a interação social, quebra de preconceitos e aperfeiçoa habilidades básicas como noções de espaço e equilíbrio. Percebeu-se ainda que esses estímulos para a pessoa que apresenta deficiência visual, no caso deste trabalho a dança, deve ser ofertada desde criança, favorecendo desenvolvimento de habilidades e autonomia.

O trabalho atendeu as inquietudes existentes anteriormente quanto a contribuição da dança relacionada à consciência corporal da criança com deficiência visual, pois permitiu apontar suas potencialidades e sua influência na percepção de mundo de maneira lúdica e prazerosa.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997, 126p.

CIDADE, R.E., FREITAS, P.S. **Noções sobre Educação Física e esporte para pessoas portadoras de deficiência.** Revista SciELO, Uberlandia, 1997.

COUTINHO, T., **Importância da dança.** Instituto Aprendendo a Viver. Saquarema/ RJ, 2009.

ESPAÇO CORPORAL. **Dança e Expressão corporal para crianças**. 2004.

Farias GC. **Intervenção precoce:** reflexões sobre o desenvolvimento da criança cega até dois anos de idade. Pensar a Prática 2004;7:85-102.

Fazzi E, Lanners J, Ferrari GO, Achille C, Luparia A, Signorini S, et al. **Gross motor development and reach on sound as critical tools for the development of the blind child**. Brain Dev 2002;24:269-275.

http://hoje.unisul.br/inclusao-de-deficientes-visuais-ainda-e-um-desafio/

http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/AREAS_ESPECIAIS/CEGUEIRA_E_BAIXA_VISAO/ARTIGOS/O-cego-o-espao-o-corpo-e-o-movimento-uma-questo-de-orientao-e-mobilidade---revisado.pdf

KATZ, H. T. **Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID, 2005.

LÊ BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre. Artes Médicas, 1983

LLINÁS, R. R**. El cérebro y el mito del yo:** el papel de las neuronas en el pensamiento y el comportamiento humanos. Trad. Eugenia Guzmán. 3ª reimpresión. Bogotá: Editorial Norma, 2002.

MELO, José Pereira. **Do esquema corporal à corporeidade: as influências dos paradigmas na educação física escolar.** In: V ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 1997, Maceió/AL. Coletânea ...Ijuí/RS : Unijuí, 1997b. v. I. p. 528-534..

Merleau-Ponty, M. (1994). **Fenomenologia da percepção** (Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Texto original publicado em 1945)

TOJAL, João Batista. **Da Educação Física à Motricidade Humana:** a preparação do profissional. Lisboa: Instituto Piaget. 2004.

TURNER, Bryan S.. Crad. Maria Silvia Mourão. **Corpo e Sociedade**. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

Disponível em: IBGE, 2015. http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/01/braile-aumenta-inclusao-de-cegos-na-sociedade, acessado em DATA.